

Migração de negros no pós-abolição: duas fontes para um problema.*

Ana Maria Lugão Rios*
Carlos Eduardo C. da Costa*

Palavras-chave: Metodologia; campesinato, pós-abolição; migração.

Resumo

A partir da reconstituição de genealogias de famílias de descendentes de escravos do Vale do Paraíba o artigo proposto descreve processos migratórios que iniciam principalmente a partir da geração dos filhos de ex-escravos. Discute-se também estratégias familiares de migração e reassentamento, o destino final e a permanência ou ruptura de vínculos. Um outro aspecto ressaltado no *paper* será a metodologia empregada. Utiliza-se como fontes entrevistas com descendentes de escravos (principalmente netos) e a reconstituição genealógica a partir destes relatos, e o registro civil de nascimento. A combinação dos dois tipos de fontes se mostrou complementar e permitiu reforçar conclusões sugeridas em separado nos dois *corpus* de dados.

* Trabalho apresentado no XVI Encontro Nacional de Estudos Populacionais, realizado em Caxambu- MG – Brasil, de 29 de setembro a 03 de outubro de 2008.

* Ana Rios é professora do departamento de História da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

♦ Carlos Eduardo é mestre em História pela mesma Universidade.

Migração de negros no pós-abolição: duas fontes para um problema.*

Ana Maria Lugão Rios*
Carlos Eduardo C. da Costa♦

Este artigo trata da movimentação de população negra, em especial a descendente de escravos libertos em 1888, na região do Vale do Paraíba. O período pós-abolição é a preocupação recorrente dos dois autores, e as formas de abordar este problema mostraram uma promissora confluência de resultados obtidos a partir de dois diferentes tipos de fontes. A primeira recolhida em entrevistas com descendentes de escravos (netos em sua maioria) nos anos de 1994 e 1995, e que serviram de base a outros trabalhos.² A segunda, o registro civil de nascimentos no município de Nova Iguaçu, na região da baixada fluminense.³

Os pesquisadores interessados neste período sabem das dificuldades de fontes para o estudo da população liberta. Os problemas do recenseamento de 1890 e a ausência do quesito cor no censo de 1920 são os mais importantes. Além disso, fontes tradicionais da demografia histórica, como os registros paroquiais, pelo menos nos locais até aqui pesquisados, não registram a cor de batizados e nubentes. Ao contrário, o registro civil de nascimentos, casamentos e óbitos fazem menção à cor dos registrados, senão sempre, com bastante frequência, e por isto tem sido cada vez mais utilizados pelos pesquisadores do tema. Fontes orais, de entrevistas com descendentes de escravos, também. Desta forma, neste estudo buscamos maneiras de somar esforços com as fontes possíveis para discutir, no caso brasileiro, um dos processos que se mostrou bastante recorrente no pós-abolição em outros países das Américas: a movimentação da população liberta nas décadas que se seguiram à emancipação.

Migrar, para muitos ex-escravos, foi um dos mais importantes significados da liberdade. De acordo com Foner, com a emancipação após a Guerra Civil americana, parecia que metade da

* Trabalho apresentado no XVI Encontro Nacional de Estudos Populacionais, realizado em Caxambu- MG – Brasil, de 29 de setembro a 03 de outubro de 2008.

♦ Ana Rios é professora do departamento de História da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

♦ Carlos Eduardo é mestre em História pela mesma Universidade. Os autores agradecem a Rafael Godinho, bolsista de iniciação científica da FAPERJ, pelo auxílio no processamento dos dados.

² Em especial RIOS, Ana Lugão e MATTOS, Hebe **Memórias do cativo. Família, trabalho e cidadania no pós-abolição**, Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2005. A metodologia envolvida na coleta das entrevistas foi descrita em RIOS, Ana Maria Lugão “Histórias de famílias: arquivos da memória na história demográfica” In Anais do IX Encontro de Estudos Populacionais, ABEP, Caxambu, vol. 3, 1994, pp.315-324.

³ Fonte principal utilizada para dissertação de COSTA, Carlos Eduardo C. **Campesinato Negro no Pós-Abolição: Migração, Estabilização e os Registros Cíveis de Nascimentos. Vale do Paraíba e Baixada Fluminense, RJ. (1888-1940)**. Dissertação (Mestrado em História Social). Programa de Pós-Graduação em História Social, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2008.

população do sul havia saído pelas estradas. Para este autor, uma das maiores fontes de orgulho da população negra, nos Estados Unidos, seria a de usufruir o direito de ir e vir.⁴ No processo de migração, os ex-escravos e seus descendentes, em boa parte dos casos, visavam encontrar uma alternativa econômica ao trabalho coletivo e rural. Também na Jamaica a literatura aponta para a movimentação dos libertos, abandonando as fazendas, após o período de “aprendizagem”. Muitos compraram propriedades onde podiam diversificar as fontes de renda, combinando trabalho familiar em roças domésticas e assalariado nas *plantations*.⁵ De forma um pouco semelhante, no Sul dos Estados Unidos, muitos libertos migraram para a cidade em busca de melhores condições de trabalho.⁶ Neste sentido, pensa-se neste artigo a migração do “*ponto de vista da origem, não como uma desagregação da família e da comunidade, mas como uma estratégia para a sua conservação*”.⁷

Na primeira parte do artigo apresentamos como foi desenvolvido o trabalho sobre migração com fontes orais, na segunda como ele foi tratado com o uso do registro civil de nascimento. Como visamos unicamente confrontar dados obtidos nos dois tipos de fontes, outros aspectos que envolvem a questão, relacionados mais de perto às estratégias familiares, aos conflitos no meio rural e transformações econômicas do período, não serão aqui abordados.

Fontes orais e migração.

A partir das entrevistas foi possível estabelecer que a baixada fluminense foi o destino final de boa parte dos migrados, especialmente a geração dos filhos (e em parte dos casos a dos netos) dos libertos em 1888. Assim a primeira indicação tanto da importância do processo quanto onde buscar a população em questão foi obtida através deste tipo de fonte. Consideramos a geração dos filhos dos libertos a segunda geração, sendo a primeira a nascida entre os anos de 1870 (ou antes) e 1888. Localizar os anos de nascimento dos avós paternos e maternos (a primeira geração), pais e tios (a segunda), irmãos e primos (a terceira) dos entrevistados foi fundamental para determinar o período dos deslocamentos e seu momento nas histórias familiares. O procedimento pode ser seguido a partir da entrevista feita com o Sr. Izaquiel Inácio, de Paraíba do Sul, através da qual foi possível reconstituir a genealogia da família, resumida a seguir:⁸

⁴ FONER, Eric O Significado da Liberdade. **Revista Brasileira de História**, 8, 1988. p. 14-17.

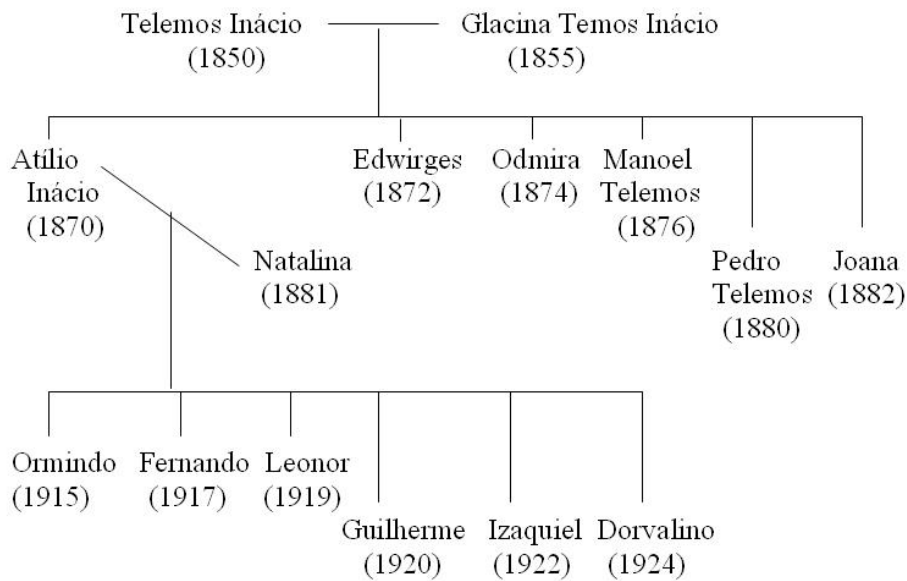
⁵ HOLT, Thomas. **The Problem of Freedom: Race, Labor, and Politics in Jamaica and Britain, 1832-1938** Baltimore and London: Johns Hopkins University Press, 1992.

⁶ FONER, E. op. cit., p. 15-16.

⁷ Idem.

⁸ A entrevista do Sr. Izaquiel, bem como todas as que serviram de base as tabelas seguintes foram realizadas por Ana Rios e estão arquivadas no Laboratório de História Oral e Imagem da Universidade Federal Fluminense (LABHOI-UFF).

Figura 1
Árvore genealógica de Izaquiel Inácio



Fonte: Entrevista com Izaquiel Inácio, LABHOI-UFF.

Nesta família os avós paternos de Izaquiel (Telemos e Glacina) foram escravos, bem como seu pai, Atilio. Seus tios, Edwirges, Odmira, Manoel, Pedro e Joana já aparecem na memória de Izaquiel com um estatuto diferente. Eram “ventre livre”, nasceram “depois da lei”, e o pai, infelizmente, “não pegou a lei”, pois nasceu um ano antes. Apesar das famílias em geral marcarem com bastante precisão esta ruptura, usando recorrentemente as expressões mencionadas acima, neste texto reunimos todos os tios de Izaquiel na geração considerada, para nossos propósitos, como os últimos escravos.

Das quinze pessoas que aparecem na figura, seis experimentaram algum tipo de deslocamento após 1888. Telemos, o avô, saiu por vezes de Paraíba do Sul a trabalho periódico em municípios vizinhos, retornando sempre e sem chegar a deslocar a família. O mesmo padrão de deslocamentos foi experimentado por Atilio, o pai. Em 1935 Ormindo, o irmão mais velho, migrou para Belford Roxo, na baixada fluminense. Esta migração foi definitiva. Ormindo trabalhou à princípio na lavoura e, pouco tempo depois, empregou-se na *Light* (compania de eletricidade). Ormindo, portanto, abandonou o município onde nasceu aos vinte anos aproximadamente. Em 1938 Fernando juntou-se ao irmão em Belford Roxo, também definitivamente, levando Leonor, sua irmã recente e prematuramente viúva, que termina por se instalar no Rio de Janeiro. Tinham, respectivamente vinte e um e dezenove anos. Izaquiel também acompanhou os irmãos em 1938, aos dezesseis anos. Trabalhou na *Light*, passou alguns anos com os irmãos, mas retornou a Paraíba do Sul. Temos então nesta família, deslocamentos provisórios pelo Vale do Paraíba para dois membros, nascidos entre 1850 e 1870, ainda escravos. Dos seis irmãos nascidos entre 1915 e 1924, quatro migraram, três deles definitivamente, para a baixada.

Seguimos este procedimento, o de acompanhar a migração por ano de nascimento, para as pessoas que constam nos depoimentos de membros de dezesseis famílias de descendentes de escravos. Foram computados apenas os parentes mencionados que alcançaram a juventude, descartando aqueles que morreram na infância ou adolescência, e foi considerada migração apenas os deslocamentos duradouros para fora do município onde o antepassado escravo viveu. Os depoimentos foram coletados em diversos municípios do Vale do Paraíba e proximidades (Valença, Paraíba do Sul, Bananal, Juiz de Fora e Bias Fortes). A tabela 1 mostra o número de pessoas adultas por ano de nascimento destas famílias.

Do total apontado acima, a tabela 2 separa os que experimentaram migrar para fora do município de origem. Os números são pequenos e as porcentagens seguem apenas para facilitar a avaliação do fenômeno.

Tabela 1
Número de pessoas por sexo e década de nascimento.

| Década de nascimento | Homens | Mulheres | Total |
|----------------------|--------|----------|-------|
| 1850-59 | 6 | 3 | 9 |
| 1860-69 | 8 | 9 | 17 |
| 1870-79 | 15 | 9 | 24 |
| 1880-89 | 10 | 10 | 20 |
| 1890-99 | 27 | 22 | 49 |
| 1900-09 | 14 | 32 | 46 |
| 1910-19 | 39 | 35 | 74 |
| 1920-29 | 38 | 44 | 82 |
| 1930-39 | 35 | 23 | 58 |
| 1940-49 | 31 | 21 | 52 |
| 1950-59 | 23 | 12 | 35 |
| Total | 246 | 220 | 466 |

Fonte: Entrevistas arquivadas no LABHOI-UFF.

Tabela 2
Número de migrantes por sexo e década de nascimento acompanhado da porcentagem sobre as faixas da tabela I.

| Década de nascimento | Homens | | Mulheres | | Total | |
|----------------------|--------|-------------|----------|-------------|-------|-------------|
| | Total | Porcentagem | Total | Porcentagem | Total | Porcentagem |
| 1850-59 | 3 | 50% | | | 3 | 33 |
| 1860-69 | 3 | 37.5% | | | 3 | 17 |
| 1870-79 | 1 | 6.7% | 1 | 11.1% | 2 | 8 |
| 1880-89 | 4 | 40% | 3 | 30% | 7 | 35 |
| 1890-99 | 7 | 25.9% | 6 | 27.3% | 13 | 26 |
| 1900-09 | 7 | 50% | 5 | 15.6% | 12 | 26 |
| 1910-19 | 22 | 56.4% | 17 | 48.5% | 39 | 52 |
| 1920-29 | 10 | 26.3% | 19 | 43.2% | 29 | 35 |
| 1930-39 | 4 | 12.9% | 5 | 21.7% | 9 | 15 |
| 1940-49 | 6 | 19.4% | 8 | 38.1% | 14 | 26 |
| 1950-59 | 4 | 17.4% | 2 | 16.6% | 6 | 17 |
| Total | 71 | | 66 | | 137 | |

Fonte: Vide Tabela 1.

A década de nascimento que produziu mais migrados do sexo masculino foi a de 1910-19. Década de nascimento de Ormino, Fernando. A experiência de migração destes homens foi recorrente neste grupo, assim como as idades aproximadas. As mulheres também migraram expressivamente tanto as nascidas nesta década quanto as nascidas na década seguinte, a de 1920-29. Muitas delas, a exemplo de Leonor, seguindo parentes.

Na tabela 3 separamos, no universo dos migrados, aqueles cujo destino foi a baixada Fluminense:

Tabela 3
Número de migrantes para a baixada por sexo e década de nascimento.

| Década de nascimento | Homens | Mulheres | Total |
|----------------------|--------|----------|-------|
| 1850-59 | 3 | 0 | 3 |
| 1860-69 | 3 | 0 | 3 |
| 1870-79 | 1 | 1 | 2 |
| 1880-89 | 4 | 1 | 5 |
| 1890-99 | 3 | 2 | 5 |
| 1900-09 | 5 | 2 | 7 |
| 1910-19 | 15 | 12 | 27 |
| 1920-29 | 6 | 16 | 22 |
| 1930-39 | 1 | 1 | 2 |
| 1940-49 | 2 | 1 | 3 |
| 1950-59 | 3 | 1 | 4 |
| Total | 46 | 37 | 83 |

Fonte: Vide tabela 1.

Aparentemente é a migração para a baixada que infla, neste período, tanto o número total quanto a proporção de migrados por década de nascimento. Dos 22 homens nascidos entre 1910-19, quinze foram para esta região, bem como 12 das 17 mulheres. Na década de nascimento seguinte, 1920-1929, seis dos dez homens migrados e dezesseis das dezenove mulheres tiveram a baixada como destino. Como a experiência de migração ocorreu quando estas pessoas estavam ou em fins da adolescência ou, o mais comum, em torno dos vinte anos, elas chegaram aos municípios da baixada à partir dos anos 1930.

O Registro Civil de Nascimento

O objetivo desta parte é a de demonstrar como a análise registro civil de nascimento colabora para acompanhar a trajetória de ex-escravos e de seus descendentes no antigo Município Iguassú, Baixada Fluminense, no período do pós-abolição, entre os anos de 1888 a 1940.⁹ Para tanto foram utilizados os dados obtidos a partir da pesquisa realizada no registro civil de nascimentos encontrado no cartório de Nova Iguaçu.

No mesmo ano de abertura do Ofício do Registro Civil das Pessoas Naturais da 1ª Circunscrição de Nova Iguaçu, 1889, mais dois cartórios de registro civil passaram a funcionar em São João de Meriti e em Vila de Cava, ambos nesse período distritos de

⁹ Neste artigo usa-se a região da época: o Município de Iguassú. Ele compreende atualmente os municípios de Nova Iguaçu, Japeri, São João de Meriti, Queimados, Belford Roxo, Duque de Caxias, Mesquita, Nilópolis e Paracambi.

Iguassú. Aqui, optou-se por utilizar o cartório de Nova Iguaçu, uma vez que essa região concentrou a maior parte da população entre os anos de 1920 e 1940. Além disso, este cartório abrangia as regiões que hoje são os municípios desmembrados de Nova Iguaçu, como: Queimados, Belford Roxo, Mesquita, Japeri, Duque de Caxias, Nilópolis e Paracambi.

Buscou-se analisar o período que vai de 1888 a 1940, ou seja, os anos que vão da abolição ao censo de 1940. Em virtude da imensa quantidade de registros selecionaram-se os anos de cinco em cinco, são eles: 1889, 1894, 1899, 1904, 1909, 1914, 1919, 1924, 1929, 1934 e 1939. Estes registros pouco mudaram ao longo do tempo, o que possibilitou o uso de quase todas as categorias em todos os anos.

Nesta parte, serão analisados os “auto-declarantes” que se registraram no Cartório de Nova Iguaçu. Estes registros possuem uma especificidade significativa em relação aos outros. Se nos registros anteriores foram os pais ou as mães que declaravam as informações sobre os nascidos, nesse momento eram as próprias pessoas, muitos já adultos, que informavam o que ser assentado. Para além desse fator, estes registros são muito mais ricos de informações, uma vez que há menções sobre o local de nascimento, a profissão, o local de residência, o local de casamento, entre outros.

Há uma quantidade significativa de registros de auto-declarados. Dentre os 1.832 registros tardios encontrados no cartório de Nova Iguaçu, 867 (47%) são de auto-declarantes (tabela 4). Dentre esse total, os que se declararam pretos e pardos somaram 513 (59%) registros. Ao separar a quantidade de registros por cor e por ano, percebe-se um crescimento significativo de sua participação entre os anos de 1934 e 1939. Se no primeiro, apenas 201 (23%) pretos e pardos procuraram o registro civil, no segundo ano, em questão, esse número subiu para 309 (35%).

Tabela 4
Total de registros civis de nascimentos tardios de auto-declarantes por cor e ano. Município de Nova Iguaçu.

| Ano | Branco | Não Informada | Pardos e Pretos | Total geral |
|-------------|--------|---------------|-----------------|-------------|
| 1924 | 1 | | 1 | 2 |
| 1929 | 4 | 1 | 2 | 7 |
| 1934 | 159 | 12 | 201 | 372 |
| 1939 | 169 | 8 | 309 | 487 |
| Total geral | 333 | 21 | 513 | 867 |

Fonte: Ofício de Registro Civil das Pessoas Naturais da 1ª Circunscrição do Município de Nova Iguaçu, 1924, 1929, 1934, 1939.

Deveras, em comparação a todos os registros apresentados na dissertação de mestrado,¹⁰ as famílias, de onde os auto-declarantes são originários, apresentam certa especificidade. A falta de detalhamento da situação conjugal dos pais, das profissões dos pais e dos nomes avós, à priori, pode indicar que estes tiveram uma ruptura precoce com a comunidade de origem. Mesmo diante de tal quadro, é preciso salientar os indícios de que estes provieram de comunidade e/ou famílias estáveis. Preliminarmente, é lícito supor que são pessoas que

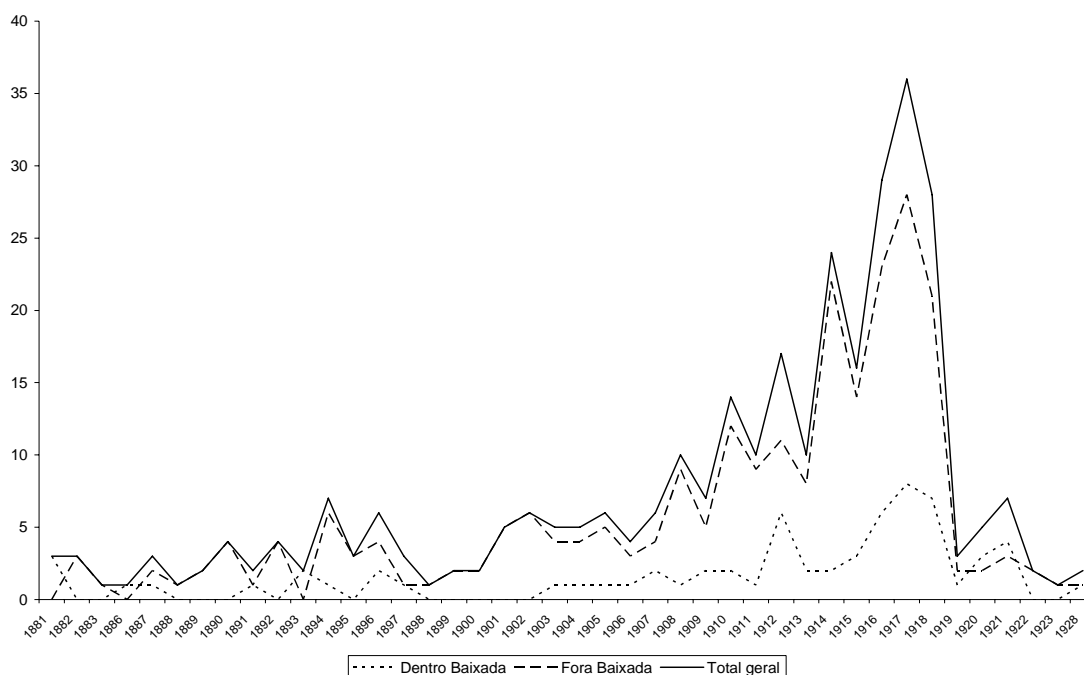
¹⁰ COSTA, Carlos Eduardo C. da. op. cit.

deixaram seus pais e avós quando eram relativamente jovens. Para entender um pouco mais esse grupo há de se dissecá-lo.

Como já mencionado no início, a maior parte dos auto-declarantes se registraram como pretos e pardos, e, provavelmente, possuíam idade suficiente para se registrar sem a presença dos pais. Ao analisar o ano do nascimento dos auto-declarantes em relação ao ano de seu registro, percebe-se que estes eram, em boa parte, jovens e adultos. Quase todos os registros tardios de nascimentos são feitos nos anos de 1934 e 1939. A figura 2 foi construída a partir dos registros de auto-declarantes, em 1939. As pessoas nascidas, após a década de 1910, recorreram ao cartório, sendo as nascidas, entre 1917 e 1918, as que mais procuraram se registrar.

Ao analisar os registros de 1939, nas categorias faixa etária por sexo, é possível perceber as características específicas dessa população de pretos e pardos. Ao se examinar mais detalhadamente o ano de 1939, chega-se a conclusão que além dos jovens e adultos entre 21 e 30 anos, uma outra parcela da população de pretos e pardos buscou o registro. Na figura 3 a maior parte dos que procuraram os registros civis de nascimento continuam sendo homens e adultos entre 21 e 30 anos. Contudo, comparando os dados do ano de 1934, as mulheres e as pessoas acima dos 40 anos recorreram mais ao registro no ano de 1939.

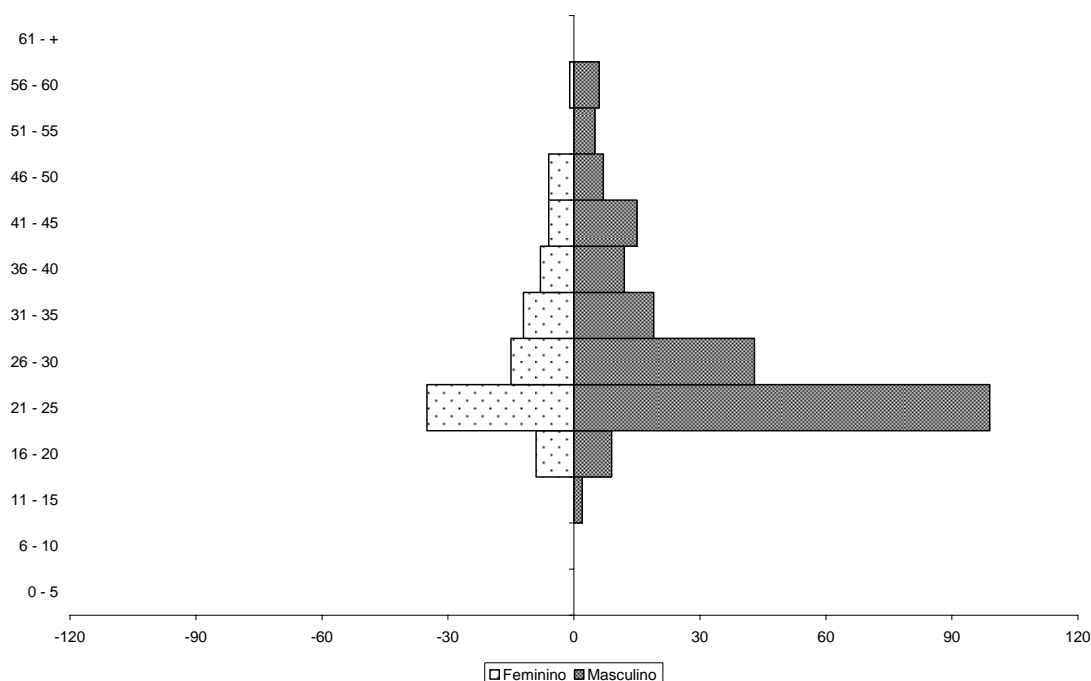
Figura 2
Ano de nascimento por região no registro civil de nascimentos auto-declarados. Município de Nova Iguaçu, 1939.



Fonte: Ofício de Registro Civil das Pessoas Naturais da 1ª Circunscrição do Município de Nova Iguaçu, 1939.

Figura 3

Faixa etária por sexo de pretos e pardos no registro civil de nascimentos auto-declarados. Município de Nova Iguaçu, 1939.



Fonte: Vide Figura 2.

A presença mais expressiva de homens, no registro civil, não significa que estes eram a maioria entre a população do Município de Nova Iguaçu. Tanto que, de acordo com o censo de 1940, a diferença entre homens e mulheres, nesse município, dentre as 140.606 pessoas recenseadas, é respectivamente de 71.855 (51%) e de 68.751 (49%), ou seja, há um equilíbrio entre os sexos, baseado no censo.

O notável número de homens, presentes nos registros, provavelmente, indica que essas pessoas buscaram o registro para terem acesso ao emprego, visto que os novos arranjos de trabalho, provenientes do avanço urbano, podem ter exigido o registro civil.

Ao detalhar as profissões, onde estão alocados os auto-declarantes, percebe-se que poucos se dedicaram à agricultura. Na tabela 5, foi separada por sexo as profissões dos que se declararam pretos e pardos. Dentre os 165 registros, nos quais são informadas as profissões dos homens, 110 (67%) são operários, enquanto 15 (9%) comerciantes. Apenas 22 (13%) homens estavam ligados a trabalhos de cultivo.

Ao analisar as regiões de origem dos auto-declarantes, que se registraram como pretos e pardos, e eram compostos em sua maior parte por homens em idade adulta, é possível perceber a sua especificidade. Na figura 2 é possível observar que a maior parte dos auto-declarantes são adultos e provenientes de fora da Baixada Fluminense. Em seguida, na figura 4, buscou-se dividir a população auto-declarante, em 1939, entre nascidos “fora” e “dentro” da Baixada por faixa etária. Neste ano, praticamente, quase toda a população de pretos e pardos, que se registraram tardiamente, é proveniente de fora do Município de Nova Iguaçu. Ou seja, a maior parcela dos que procuraram se auto-registrar possuíam entre 21 e 30 anos e eram de fora da Baixada. O interessante foi perceber que, nesse último ano coletado, houve uma busca mais intensa, pelo registro civil de nascimentos, por uma parcela da população proveniente de fora da Baixada que possuía entre 40 e 60 anos.

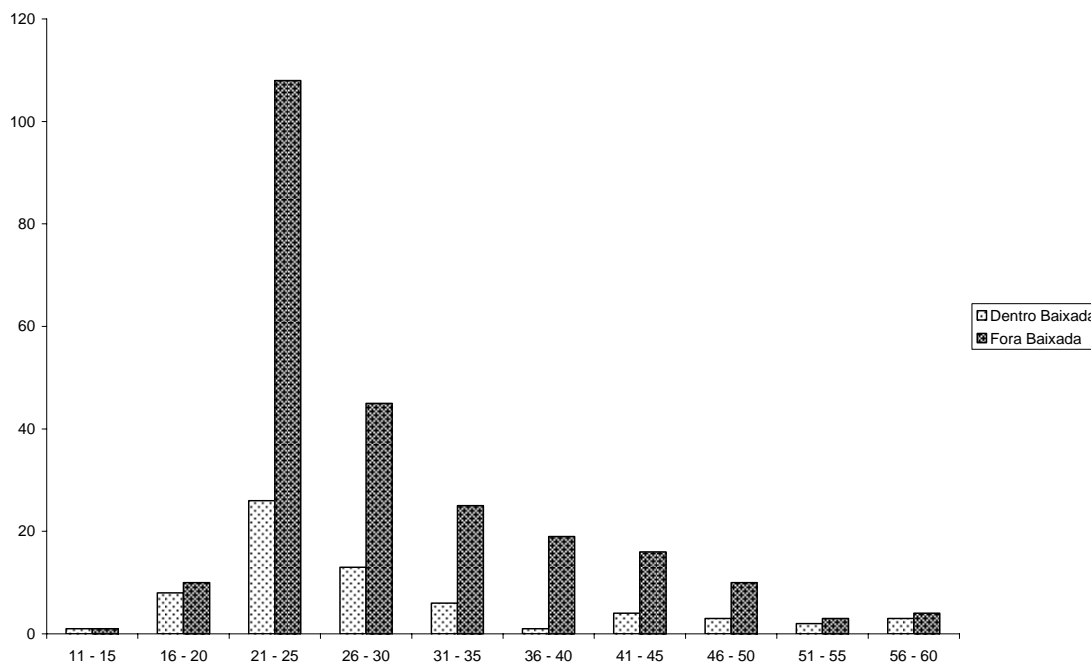
Tabela 5

Profissão por sexo de pessoas registradas como pretas e pardas nos registro civil de nascimentos auto-declarados. Município de Nova Iguaçu.

| Profissão | Feminino | Masculino | Total geral |
|----------------------------------|------------|------------|-------------|
| Barbeiro | | 1 | 1 |
| Chauffeur | | 1 | 1 |
| Comerciante | | 15 | 15 |
| Doméstica | 88 | | 88 |
| Empregado ou funcionário público | | 6 | 6 |
| Farmacêutico | | 1 | 1 |
| Lavrador | | 22 | 22 |
| Marítimo | | 1 | 1 |
| Mecânico | | 1 | 1 |
| Militar | | 1 | 1 |
| Motorista | | 2 | 2 |
| Não declarada | 28 | 232 | 260 |
| Operário | | 105 | 105 |
| Pedreiro | | 4 | 4 |
| Trabalhador | | 5 | 5 |
| Total geral | 116 | 397 | 513 |

Fonte: Vide tabela 4.

Figura 4
Faixa etária por região de nascimento de pretos e pardos no registro civil de nascimentos auto-declarados. Município de Nova Iguaçu, 1939.



Fonte: Vide Figura 2.

Detalhando os locais de origem, percebe-se que uma boa parcela dos migrados veio de uma região específica do Estado do Rio de Janeiro. Na tabela 6, dentre os 513 registros de pretos e pardos, um total de 186 (36%) registros declararam o Vale do Paraíba como o local de nascimento. Nenhuma outra região superou essa quantidade de registros. Ao detalhar os locais de origem é possível perceber os municípios de Valença, Paraíba do Sul, Vassouras e Juiz de Fora como os que mais “expulsaram” população nos registros de 1934 e 1939. Dessa

forma, a partir dos locais de origem pode-se construir um mapa que demonstra a migração do Vale do Paraíba em direção ao Município de Nova Iguaçu.

Tabela 6
Região do nascimento por cor no registro civil de nascimentos auto-declarados. Município de Nova Iguaçu.

| Região | Branca | Não Informada | Pardas e pretas | Total geral |
|--|------------|---------------|-----------------|-------------|
| Estados do Brasil (sem sudeste e nordeste) | 16 | 2 | 12 | 30 |
| Nordeste | 73 | 2 | 57 | 132 |
| Capital Federal | 36 | 2 | 37 | 75 |
| Estado Rio de Janeiro | 30 | 2 | 55 | 87 |
| Espírito Santo | 1 | | 1 | 2 |
| Minas Gerais | 18 | | 30 | 48 |
| Não declarada | 4 | | 9 | 13 |
| Nova Iguaçu (sede) | 34 | 1 | 44 | 79 |
| Nova Iguaçu (interior) | 22 | 2 | 34 | 58 |
| Duque de Caxias | 2 | | | 2 |
| Itaguaí | 1 | 1 | 3 | 5 |
| Mesquita | 13 | | 17 | 30 |
| Paracambi | 2 | | 3 | 5 |
| Belford Roxo | 3 | | 16 | 19 |
| Queimados | 2 | 1 | 4 | 7 |
| Nilópolis | | | 1 | 1 |
| São João de Meriti | 2 | 1 | 4 | 7 |
| Vale do Paraíba | 74 | 7 | 186 | 268 |
| Total geral | 333 | 21 | 513 | 867 |

Fonte: Vide Tabela 4. ¹¹

Ao examinar, mais profundamente, os registros das pessoas providas do Vale do Paraíba, nota-se uma grande presença de homens na faixa etária entre 21 e 30 anos. Destes 186 registros, os migrados aparecem, em específico, na categoria operário e trabalhador; são 43 (26%) registros. Nas outras profissões, a presença de tal grupo é pequena, destacando 9 lavradores e 6 comerciantes.

Ao analisar as regiões de residência, das pessoas que se registraram como pretas e pardas, percebe-se a sua distribuição na Baixada Fluminense. Conforme a tabela 7, essa população estava estabilizada, principalmente, nas áreas ao redor da sede do Município de Nova Iguaçu. Em Belford Roxo, havia 24 pessoas, enquanto em Mesquita, 126 e, no interior do município, 168.

Focando somente os nascidos no Vale do Paraíba, percebe-se, em princípio, que a maior parte seguiu o ritmo da população de pretos e pardos. Dentre os 186 registros, 120 (65%) residiram fora da sede do Município de Nova Iguaçu, enquanto uma pequena parcela, 66 (35%), conseguiu se estabilizar nesse local. Ao longo de toda pesquisa, pôde-se averiguar a quantidade de pretos e pardos que se estabilizaram no distrito de Mesquita. Para entender um pouco mais lógica de migração para esse distrito, seria necessário estudos direcionados à diversificação do trabalho, às indústrias locais e principalmente, em relação ao acesso à terra.

Tabela 7

¹¹ Nesta tabela os números não foram somados duas vezes. Por exemplo: se uma pessoa nasceu em Minas Gerais, na região do Vale do Paraíba, ele só foi somado na última região e não no Estado.

Região da residência no registro civil de nascimentos auto-declarados. Município de Nova Iguaçu.

| Região | Branca | Não Informada | Pardas e pretas | Total geral |
|------------------------|--------|---------------|-----------------|-------------|
| Belford Roxo | 8 | 1 | 24 | 33 |
| Capital Federal | 1 | | | 1 |
| Japeri | | | 1 | 1 |
| Mesquita | 80 | 3 | 126 | 209 |
| Não declarada | 49 | 9 | 64 | 122 |
| Nova Iguaçu (sede) | 101 | 3 | 130 | 234 |
| Nova Iguaçu (interior) | 93 | 4 | 168 | 265 |
| Queimados | | 1 | | 1 |
| Vale do Paraíba | 1 | | | 1 |
| Total geral | 333 | 21 | 513 | 867 |

Fonte: Vide Tabela 4.

A partir destes dados, parece acertado afirmar que o perfil das pessoas que buscaram se registrar, era de homens, jovens e adultos, entre 20 e 30 anos, provindos de regiões de fora da Baixada. Esses, aparentemente, nasceram entre os anos de 1900 e 1920. De forma semelhante, Ana Rios através da análise de duas famílias, percebeu que a maior parte dos descendentes de ex-escravos que migraram do Vale do Paraíba, eram maioria homens e nasceram entre esses mesmos anos de 1900 e 1930. Período esse caracterizado pela diminuição do cultivo de café e da entrada de produções que exigiam menos mão-de-obra, como o gado e o eucalipto.

Na realidade, tanto nas entrevistas quanto nos registros, aparentemente, esta população que migrou evitou, de alguma forma, o trabalho exclusivamente com a lavoura. É possível que, em Nova Iguaçu, o crescimento urbano e a oferta de terras com preços baixos, em larga expansão nesse período, tenha motivado, concomitantemente, a diversificação dos arranjos de trabalho, possibilitando, assim, a estabilização dessa população.

Bibliografia

RIOS, Ana Lugão e MATTOS, Hebe **Memórias do cativo. Família, trabalho e cidadania no pós-abolição**, Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2005.

RIOS, Ana Maria Lugão “Histórias de famílias: arquivos da memória na história demográfica” In: **Anais do IX Encontro de Estudos Populacionais**, ABEP, Caxambu, vol. 3, 1994.

COSTA, Carlos Eduardo C. **Campesinato Negro no Pós-Abolição: Migração, Estabilização e os Registros Cíveis de Nascimentos**. Vale do Paraíba e Baixada Fluminense, RJ. (1888-1940). Dissertação (Mestrado em História Social). Programa de Pós-Graduação em História Social, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2008.

FONER, Eric O Significado da Liberdade. **Revista Brasileira de História**, 8, 1988. p. 14-17.

HOLT, Thomas. **The Problem of Freedom: Race, Labor, and Politics in Jamaica and Britain, 1832-1938** Baltimore and London: Johns Hopkins University Press, 1992.